



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Risco de quedas de idosos caidores e não caidores
<b>Autor</b>	ELIANE MATTANA GRIEBLER
<b>Orientador</b>	ANDREA KRUGER GONÇALVES

## Risco de quedas de idosos caidores e não caidores

**Aluna: Eliane Mattana Griebler - UFRGS**

**Orientadora: Andréa Kruger Gonçalves - UFRGS**

**Introdução:** A transição demográfica é uma realidade atual na sociedade brasileira e mundial, e a partir desse fenômeno a faixa etária que mais cresce é a de indivíduos com mais de 60 anos. A literatura indica que aproximadamente 28% a 35% das pessoas com mais de 65 anos de idade sofrem quedas a cada ano, subindo essa proporção para 32% a 42% para as pessoas com mais de 70 anos. O objetivo do trabalho é comparar o risco de quedas percebido entre idosos com e sem histórico de quedas. **Metodologia:** O estudo realizado é do tipo ex-pos-facto. A amostra foi composta por 106 idosos com idade igual ou superior aos 60 anos participantes do projeto de extensão (Centro de Estudos do Lazer e Atividade Física do Idoso – CELARI) da Escola de Educação Física da UFRGS. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: caidores (n=21) com média de idade de 73,97 ( $\pm 8,55$ ) e não caidores (n=85) com média de idade de 70,39 anos ( $\pm 7,68$ ) de acordo com histórico de quedas no início do ano de 2014. Para a avaliação do risco de quedas, o teste utilizado foi o questionário FES-I-Brasil - Falls Efficacy Scale–International – Brasil. Para análise dos dados foi utilizado teste ‘t’ para amostras independentes ( $p \leq 0,05$ ) no software estatístico SPSS 18.0. **Resultados e discussão:** Os resultados indicaram que os idosos sem relato de quedas (grupo não caidores) apresentou resultados superiores no FES em comparação ao grupo caidores: 26,95 $\pm$ 9,31, 22,62 $\pm$ 4,92, respectivamente. O teste ‘t’ indicou diferença estatística significativa ( $t = 2,061$ ,  $p = 0,051$ ). Os resultados indicam que idosos caidores apresentaram maior risco de quedas percebido, estando de acordo com seu histórico. **Considerações finais:** Idosos que sofreram algum episódio de queda tem maior risco de quedas, podendo estar mais suscetíveis a cair novamente. Percebe-se a necessidade de intervenções específicas no sentido de prevenção de quedas.